
TIRAS CÔMICAS E CHARGES: POTENCIALIDADES PARA PROMOVER O LETRAMENTO MULTIMODAL

Jeniffer Aparecida Pereira da Silva*¹
Mauricéia Silva de Paula Vieira*²

Resumo: Na atualidade, as evoluções tecnológicas possibilitaram a articulação de diferentes modos de representação em uma mesma superfície e os textos passaram a apresentar, em sua constituição, diversos recursos semióticos, o que redimensionou questões sobre leitura e habilidades leitoras. Neste artigo, discute-se sobre a multimodalidade e seus impactos nas práticas de letramento, a partir da análise dos modos de representação da linguagem que constituem os gêneros tira cômica e charge. Busca-se compreender como esses diferentes modos se articulam com vistas a contribuir para a construção de sentido, bem como refletir sobre o letramento multimodal e as atuais práticas de leitura e escrita na sociedade.

Palavras-Chave: Multimodalidade. Letramento. Charges. Tiras cômicas.

Introdução

O advento das novas tecnologias influenciou não só a produção de diversos gêneros textuais, mas também a relação entre o texto verbal e outros recursos semióticos. Conceitos como letramento e multimodalidade foram redimensionados e colocaram em evidência a temática do letramento multimodal. Nesse viés, os objetivos deste artigo são (i) analisar os modos semióticos de representação da linguagem que constituem os gêneros charge e tiras de humor; (ii) compreender como esses modos se articulam de modo a contribuir para a construção de sentidos e (iii) refletir sobre as potencialidades desses gêneros para a promoção do letramento multimodal. Para isso, foram selecionadas, em suportes de ampla circulação nacional, tiras cômicas e charges, que apresentam, além da articulação entre diversas linguagens, o humor como característica principal. Ramos (2009) argumenta que por serem veiculadas em jornais e revistas, tanto as tiras cômicas quanto as charges ganharam espaço em avaliações sistêmicas que envolvem habilidades leitoras e influenciam as práticas de letramento no âmbito escolar. Assim, esses gêneros multimodais apresentam potencialidades tanto de pesquisa quanto de produção de material didático com vistas a desenvolver a competência leitora. O quadro teórico abrange autores como Kress (2006), Soares (2001), Dionísio (2005), Jewitt (2005), Ramos (2009) e Catto (2013). Para alcançar os objetivos propostos, primeiro faz-se uma discussão teórica, abordando sobre os impactos das tecnologias na interação e, em seguida, discute-se sobre a multimodalidade e o letramento multimodal. Na seção de análise, discute-se sobre as potencialidades

¹ Bolsista de Iniciação Científica, FAPEMIG, jeniffermaps@gmail.com.

² Professora do Departamento de Estudos da linguagem, UFLA, mauriceia@del.ufla.br.



dos gêneros tira cômica e charge para a promoção do letramento multimodal. A relevância deste artigo justifica-se pela necessidade de abordar a multimodalidade nas atuais práticas de leitura e escrita na sociedade. Justifica-se, ainda, pela importância dos textos multimodais no âmbito escolar e no contexto social da vida das pessoas.

1 Pressupostos teóricos

1.1 Linguagem e leitura: impactos da tecnologia nas práticas de linguagem

É consenso entre diversos pesquisadores que as tecnologias digitais impactaram, sobremaneira, não só as competências intelectuais, mas também práticas comportamentais (XAVIER, 2009; LEVY, 1998; POSTMAN, 1994) e que a chamada Revolução Digital ampliou os modos de circular, armazenar e veicular informações, além de consubstanciar “a abertura de espaço para a exposição e livre expressão de ideias, desejos e pontos de vista” (XAVIER, 2009, p. 31). Em cada época, as diferentes tecnologias podem ser consideradas como “instrumentos sociotécnicos, porque são produções geradas pela sociedade em razão de suas necessidades mais prementes” (XAVIER, 2009, p. 81). Em outros termos, uma tecnologia constitui-se como um artefato cultural desenvolvido para atender às necessidades prementes dos sujeitos sociais.

Santaella (2003) estabelece uma relação entre tecnologias e organização social e esclarece que as inovações tecnológicas e comunicativas moldam a organização social porque são estruturadoras das relações espaço-temporais às quais o pensamento e a sensibilidade do ser humano se conformam. Muito se discute sobre o papel e o poder das tecnologias sobre as ações humanas, como se a tecnologia fosse, por si só, responsável pelas mudanças que ocorrem na sociedade. Ressalta-se que “nenhuma tecnologia criada pelo homem pode ser considerada determinante para dirigir sozinha seus rumos e implementar solitariamente novas formas de fazer e de raciocinar”, conforme preceitua Xavier (2009, p. 39). Toda e qualquer tecnologia encontra-se articulada a um conjunto de práticas culturais desenvolvidas por um grupo social, de modo que as mudanças que ocorrem alteram não só as tradições culturais, as regras sociais e relações político-econômicas como também o modo como os sujeitos interagem por meio da linguagem.

Ainda nessa dimensão, Santaella (2003) ao discutir sobre tecnologias, defende a existência de lógicas comunicacionais que estão articuladas, não só às tecnologias disponíveis, mas também a todas as manifestações culturais, de modo que a tecnologia sempre está circunscrita a um contexto mais amplo. Assim, cinco gerações tecnológicas podem ser postuladas a partir do advento da escrita: (i) tecnologias do reprodutível: produzidas com o auxílio de tecnologias eletro-mecânicas, introduziram



o automatismo, a mecanização da vida e lançaram as bases para a cultura de massa; (ii) tecnologias da difusão: o rádio e a televisão, ícones de inovação tecnológica em termos de difusão, permitiram a ascensão das culturas de massa; (iii) tecnologias do disponível: o advento de inovações tecnológicas de pequeno porte (tv a cabo, vídeo cassete, máquinas de xerox etc.) permitiu o surgimento de cultura de mídias e instaurou processos de comunicação mais segmentados e voltados para público específico; (iv) tecnologias do acesso: o computador e o advento da internet possibilitaram a criação do ciberespaço, do navegar em redes, da interatividade e do hipertexto. Possibilitaram agregar, em uma mesma superfície, todos os tipos de textos, som, imagem, voz, mobilidade etc. e novas formas de armazenamento, de manipulação e de difusão da informação; (v) tecnologias da conexão contínua: constituídas por uma rede móvel de pessoas e de tecnologias nômades, possuem como traço característico a mobilidade, o que permite o acesso à informação e o envio de mensagens a qualquer momento em uma conexão contínua.

Para Santaella (2003), a complexidade da cultura contemporânea é fruto da coexistência de diferentes lógicas comunicacionais: a cultura oral, a escrita, a imprensa, a cultura de massas, a cultura das mídias e a cibercultura. Assim, na contemporaneidade, encontra-se uma sincronia entre formações culturais distintas, de modo que a cultura abarca todas as formas precedentes, de forma interconectada.

Na cibercultura, as tecnologias digitais possibilitaram articular, em uma mesma superfície, sons, imagens, cores, movimentos etc. Consequentemente, os textos estão mais fluidos, multimodais e interativos, devido às virtualidades possibilitadas pelas novas mídias. Ações como colorir, aumentar, diminuir, aproximar e selecionar passaram a ser facilitadas a partir dos recursos de edição possibilitados pelas tecnologias digitais e geraram novas condições de produção para muitos gêneros textuais. A sociedade, que antes se via rodeada em longos textos em prosa, encontra-se circundada por textos que se caracterizam pela articulação de diversos modos de representação, em que cores, layouts, imagens estáticas e/ou em movimento e escrita se articulam para significar mais. Em outros termos,

(...) mudanças linguísticas e semióticas em geral demandam novas formas de gerenciamento dos bens simbólicos, além de gerar diferentes princípios de ação e conduta intelectuais que passam a ser valorizados no interior das novas comunidades de usuários de linguagem criadas a partir de tais modificações tecnológicas (XAVIER, 2009, p. 45).

Essas mudanças impactaram nas práticas de leitura e escrita, como práticas sociais, e consequentemente, trouxeram desafios para as práticas leitoras cotidianas. Para a escola, trouxeram o desafio de ampliar as práticas de letramento, a fim de que o leitor compreenda os efeitos de sentido



que a articulação entre diferentes linguagens produz, o que impacta no processo de leitura e compreensão dos textos que circulam socialmente.

Magda Soares, na década de 80 apresentou o termo letramento, alicerçado nas práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita e fomentou discussões sobre o letramento e a alfabetização no contexto brasileiro. Conceitos como evento de letramento, agências de letramento e grau de letramento também permearam as discussões. Kleiman (2007, p.5) esclarece que o termo eventos de letramento refere-se a “uma atividade coletiva, com vários participantes que têm diferentes saberes e os mobilizam (em geral cooperativamente) segundo interesses, intenções e objetivos individuais e metas comuns”.

Em suma, a partir da globalização e da mudança no perfil da sociedade brasileira, que ampliou os recursos tecnológicos e o acesso às tecnologias, os textos que circulam socialmente foram redimensionados e ampliaram-se as práticas de leitura e os eventos de letramento. O conceito de letramento, tal como foi postulado em meados de 80, expandiu-se e, alicerçado no advento das tecnologias digitais e no multiculturalismo, foi redimensionado de modo a contemplar as diferentes práticas de letramentos e os multiletramentos. Catto (2013) explicita sobre a expansão dos multiletramentos, considerando que essa expansão encontra-se articulada à visão de linguagem como prática social situada em dado contexto.

A necessidade de expandir a visão de letramento tradicional, focado predominantemente nas habilidades de leitura e escrita da linguagem verbal (JEWITT, 2008, p. 244), para uma proposta mais abrangente sobre a linguagem, como gênero discursivo, considerando os variados recursos semióticos mobilizados, é consensual entre muitos pesquisadores. Tal expansão estaria relacionada ao contexto contemporâneo marcado, principalmente, por grandes desenvolvimentos tecnológicos e pelo fenômeno da globalização, o qual tem como uma de suas consequências a aproximação entre a imensa diversidade cultural e social (CATTO, 2013, p.158).

É preciso compreender, então, que as tecnologias presentes na sociedade brasileira atual proporcionaram a reconfiguração do termo letramento, bem como trouxeram outras possibilidades de leituras que, naturalmente, estão associadas às tecnologias. Dessa forma, Catto (2013) considera que:

Várias atividades das quais participamos exigem o conhecimento sobre inúmeros saberes contemplados nos multiletramentos, baseados na manipulação de uma multiplicidade de linguagens, culturas, práticas sociais e contextos, diferentemente de uma visão de letramento embasada na apreensão de regras e sua aplicação de maneira correta (COPE; KALANTZIS, 2008). À medida que nos educamos em direção aos multiletramentos, as ações em busca de uma participação mais influente na vida contemporânea se tornam mais informadas segundo conhecimentos e processos especializados (CATTO, 2013, p.159).



Assim, a participação dos sujeitos sociais em atividades que requerem conhecimentos diversos, sobretudo oriundos de diversos recursos semióticos, evidencia a relevância de desenvolver práticas de letramentos que incluam os diferentes letramentos (digital, multimodal, literário etc.) e de discutir sobre os benefícios que essas práticas constituem na vida dos leitores, uma vez que é preciso participar de diferentes situações comunicativas, conforme se depreende pelas considerações de Catto:

(...) saber interagir em situações (gêneros discursivos) familiares e não familiares e ser capaz de procurar por pistas para uma participação mais apropriada nessas práticas (COPE; KALANTZIS, 2008), uma vez que os saberes dos multiletramentos podem ser definidos como “as habilidades de interagir com a pluralidade (LO BIANCO, 2000, p. 99), como leitores e produtores de texto” (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 45; CATTO, 2013, p. 159).

Nesse sentido, Catto (2013) postula não só a necessidade de que a escola crie contextos em que o sujeito aprenda a interagir a partir de gêneros discursivos que contemplem os multiletramentos, mas também de que apresente a relevância de se compreender a pluralidade do contexto comunicativo atual. Uma das exigências da contemporaneidade é a necessidade de que os leitores compreendam a articulação de linguagens e os vários modos de representação em textos multimodais.

1.2 Letramento Multimodal

O termo multimodalidade refere-se aos modos comunicativos ou modos semióticos, recursos mobilizados na construção de sentido (BARTON; LEE, 2015) e incluem não só a escrita, mas também outras linguagens ou semioses, como imagens, sons, gestos, cores, fotografias etc. Para Barton e Lee (2015) os textos multimodais são onipresentes no cotidiano, especialmente os textos que conjugam imagem verbal e visual.

Kress (2010), em seus estudos sobre a multimodalidade, postula que, ao usar escrita, imagens e cores na produção de um texto, explora-se o potencial de cada modo significar. A imagem, segundo o autor, consegue condensar informações e apresentá-las de uma forma mais sintética. Por sua vez, a escrita nomeia o que seria difícil de “mostrar” e as cores servem para destacar aspectos específicos. Kress e Van Leeuwen (2006) esclarecem que tanto a linguagem como a comunicação visual estão alicerçadas nas práticas culturais desenvolvidas na sociedade e possuem potencialidades e limitações que lhe são inerentes (*affordance*). Argumentam que os textos, sejam orais ou escritos, são multimodais uma vez que são representados por mais de um modo de representação, ou seja, “qualquer texto cujos significados são realizados através de mais de um código semiótico é



multimodal” (KRESS e VAN LEEUWEN, 2006, p. 177). Os autores defendem, ainda, que para a compreensão dos diferentes modos semióticos é preciso integrar as várias linguagens para produzir o sentido. Ponderam que a multimodalidade tem sido ignorada em contextos educacionais.

Em relação à multimodalidade, os autores elencam um conjunto de pressupostos, a saber:

(A) as sociedades humanas usam uma variedade de modos de representação; (B) cada modo tem, inerentemente, diferentes potenciais de representação, diferentes potenciais para a criação de significado; (C) cada modo tem uma avaliação social específica em contextos sociais específicos; (D) diferentes potenciais para a criação de significado podem implicar potenciais diferentes para a formação de subjetividades; (E) os indivíduos usam uma variedade de modos de representação e, portanto, possuem uma gama de meios de fazer significado, cada um afetando a formação de sua subjetividade; (F) os diferentes modos de representação não são mantidos discretamente, separadamente, como domínios autônomos fortemente limitados no cérebro, ou como recursos comunicacionais autônomos em cultura, nem são distribuídos discretamente, seja em representação ou em comunicação; (G) os aspectos afetivos dos seres humanos e das práticas não são discretos de outras atividades cognitivas e, portanto, nunca se separam nem se ausentam do comportamento representacional e comunicativo; (H) cada modo de representação tem um histórico em constante evolução, no qual seu alcance semântico pode se contrair ou expandir ou se mover para diferentes áreas de uso social como resultado dos usos para os quais é colocada. (KRESS e VAN LEEUWEN, 2006, p.41).

Em cada época, alguns modos de representação são mais ilustrativos das práticas comunicacionais vigentes. Assim, a multimodalidade faz-se presente na história da humanidade, em maior ou menor proeminência em um contexto específico de uso da linguagem. Das escritas nas paredes das cavernas aos textos que circulam em *smartphones* e *ipads*, por exemplo, a presença em maior ou menor grau de um modo de representação está relacionada aos diversos usos sociais que os sujeitos fazem da linguagem. Entretanto, a escrita já foi considerada, por muito tempo, como superior à oralidade e dominar essa técnica já serviu como critério para distinção entre primitivos e civilizados.

Na contemporaneidade, a primazia dada ao texto verbal divide espaço com os textos que articulam diversas linguagens, pois

(...) os textos são construtos multimodais, sendo que a escrita é tão somente uma das modalidades de representação. Essas, por sua vez, são culturalmente determinadas e constantemente redefinidas no interior dos grupos sociais em que estão inseridas. Assim, o ato de ler não deve se centralizar apenas na escrita, já que esta se constitui como *um* elemento representacional que coexiste com a presença de imagens e de diferentes tipos de informação (DE BARROS, 2009, p.169).

No contexto atual, todos os modos de representação utilizados contribuem para que o texto possa significar. Assim, entre linguagem verbal e linguagem não verbal pode existir uma relação de ancoragem, em que o texto apoia a imagem, uma relação de ilustração, em que a imagem apoia o



texto e, por fim, uma relação de complementariedade, em que texto e imagem se integram (GOMES, 2010). Compreender essas relações entre imagem e escrita faz parte das habilidades de leitura relacionadas ao letramento multimodal.

Catto (2013, p.159) argumenta que “dentre os saberes do letramento multimodal apontados, um deles revela a essência desse processo: compreender e produzir significados por meio da combinação e do arranjo de diferentes modos semióticos”. É possível compreender, então, que o letramento multimodal está associado à articulação de diferentes linguagens. Ao considerar a relevância de todos esses aspectos percebe-se o quanto o letramento multimodal pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias de leitura para que os sujeitos leitores possam participar em sociedade. A articulação de linguagens proporciona uma nova visão aos leitores e se torna essencial no que se refere à compreensão total de um determinado gênero textual, uma vez que palavra e imagem se complementam e juntas significam mais.

Em um texto multimodal é possível que o leitor percorra diferentes caminhos para a leitura e construa diferentes entradas para produzir sentidos para o texto. Entretanto, a imbricação de diferentes recursos/semioses exigem conhecimentos sobre as potencialidades de cada recurso e como ele se integra aos demais, pois imagens, escritas, cores etc. são artefatos culturais. Assim, na promoção do letramento multimodal é necessário partir do entendimento que as imagens correspondem a bens culturais que podem ser lidos e compreendidos. Portanto, é imprescindível que o leitor analise as imagens, buscando compreender os detalhes e a relação entre a imagem e os demais recursos multimodais presentes e, sobretudo, desenvolver uma percepção crítica sobre a presença de cada um dos elementos. Além disso, é preciso ainda que o leitor desenvolva habilidades de gerenciar as informações, escolhendo cada modo para poder interagir e alcançar seus objetivos comunicativos.

2 Metodologia

A presente pesquisa está vinculada a projeto de Iniciação Científica (FAPEMIG) e analisa os diferentes modos de representação em gêneros textuais multimodais. Foram selecionadas charges e tiras em jornais de ampla circulação social, com vistas a analisar os modos semióticos de representação da linguagem que constituem tais gêneros e compreender como esses modos se articulam de modo a contribuir para a construção de sentidos. De um modo bem específico, buscou-se, ainda, refletir sobre o letramento multimodal.

O *corpus* é composto por charges e tiras de humor. A escolha pelos gêneros charge e tiras justifica-se uma vez que é muito comum a presença desses gêneros em jornais, revistas e, atualmente, em avaliações sistêmicas de língua portuguesa. Tais gêneros circulam, geralmente, com o objetivo de



produzir uma crítica por meio do humor e no processo de leitura e de produção de sentido, o leitor precisa considerar a relação estabelecida entre os vários modos de representação empregados, a fim de compreender o potencial significativo de cada um. Vieira e Ferreira (2017) sugerem alguns procedimentos básicos para a exploração do texto multimodal na formação de leitores:

Leitura prévia do texto: configurações do texto e da situação de produção (produtor, público-alvo, suporte, datação, objetivo comunicativo, gênero textual, elementos constitutivos, conteúdo temático).

Análise dos recursos não verbais e suas potencialidades para a produção dos sentidos (personagens, objetos, cenário, cores, formatos, perspectiva, posicionamento, saliência, moldura e tipografias).

Análise dos recursos verbais e suas potencialidades para a produção dos sentidos (escolhas vocabulares, organização sintática, mecanismos de textualização e mecanismos enunciativos e suas configurações tipográficas).

Interpretação do texto em suas articulações entre signos verbais e signos imagéticos e como esses signos atuam na produção dos sentidos (VIEIRA & FERREIRA, 2017 p.119,120.).

Assim, na análise dos textos, serão discutidos como esses aspectos podem ser considerados em uma leitura multimodal, uma vez que cada um dos recursos utilizados precisa ser analisado em relação ao todo, para que o leitor compreenda a função de cada signo e o motivo de sua presença no texto.

3 Análise de dados

Nesta seção, serão analisadas três charges e três tiras cômicas. Esses gêneros são construídos por meio da tessitura de vários modos de representação e se circunscrevem em torno do humor como um dos efeitos de sentido. É muito comum que, em avaliações sistêmicas de Língua Portuguesa, as tirinhas e as charges sejam empregadas para que o leitor demonstre se possui habilidade de analisar recursos utilizados que contribuem para a construção de sentido.

3.1 A Charge: o humor e as potencialidades na formação do leitor

A charge é um gênero textual opinativo, constituído a partir da tessitura de várias semioses, configurando-se como multimodal, uma vez que articula diferentes modos de representação. Romualdo, ao descrever as características da charge, afirma que:

A Charge é um tipo de texto que atrai o leitor, pois, enquanto imagem é de rápida leitura, transmitindo múltiplas informações de forma condensada. Além da



facilidade de leitura, o texto ch\u00e1rgico diferencia-se dos demais g\u00eaneros opinativos por fazer sua cr\u00edtica usando constantemente o humor (ROMUALDO, 2000, p. 5).

Considerando-se tais quest\u00f5es, \u00e9 necess\u00e1rio compreender como os diversos recursos presentes na charge contribuem para que o leitor possa construir o sentido. A charge, a seguir, de Nani e Alessandro Goldbach, publicada no site Charge Online, evidencia a relev\u00e2ncia dessa articula\u00e7\u00e3o entre os modos de representa\u00e7\u00e3o da linguagem.



Figura 1 - Charge de Nani e Alessandro G.

Para compreender essa charge o leitor precisa articular conhecimentos sobre o cen\u00e1rio pol\u00edtico e o futebol. A utiliza\u00e7\u00e3o do Clube Boa Esporte constitui-se como uma estrat\u00e9gia para que o leitor fa\u00e7a uma leitura intertextual, e relacione fatos esportivos, que provocaram discuss\u00f5es na m\u00eddia, a fatos pol\u00edticos do cen\u00e1rio brasileiro, a partir da Lava-jato. No cen\u00e1rio esportivo, o Boa Esporte Clube contratara o goleiro Bruno, preso e acusado por homic\u00eddio, assim que a justi\u00e7a brasileira julgou favor\u00e1vel um *habeas corpus*, beneficiando o jogador. No cen\u00e1rio pol\u00edtico, a opera\u00e7\u00e3o Lava-jato descortinou uma s\u00e9rie de esc\u00e2ndalos envolvendo pol\u00edticos, desvios de verbas e pagamentos de propinas. Alguns empres\u00e1rios e alguns pol\u00edticos foram presos.

Na leitura dessa charge, a imbrica\u00e7\u00e3o entre as v\u00e1rias linguagens constitui-se como uma estrat\u00e9gia relevante para a constru\u00e7\u00e3o dos sentidos. As cores verde e vermelho, que representam o clube, associadas \u00e0 logomarca e ao texto verbal “enquanto isso, no Boa Esporte Clube” potencializam a constru\u00e7\u00e3o do referente para o leitor, que pode depreender que a cr\u00edtica dirige-se ao clube mineiro. Ainda em rela\u00e7\u00e3o \u00e0s representa\u00e7\u00f5es, os personagens que dialogam possuem uma express\u00e3o facial que indica satisfa\u00e7\u00e3o e \u00e9 preciso considerar a for\u00e7a representativa da cartola no cen\u00e1rio do futebol brasileiro, muitas vezes, tamb\u00e9m envolvida com esc\u00e2ndalos. Em rela\u00e7\u00e3o \u00e0 linguagem verbal, o di\u00e1logo entre os personagens traz como foco a contrata\u00e7\u00e3o, para o Boa Esporte Clube, de Eike Batista, empres\u00e1rio, e de Jos\u00e9 Dirceu, pol\u00edtico, presos devido aos esc\u00e2ndalos pol\u00edticos. O uso de “demor\u00f3” indicia um estilo menos monitorado de uso da linguagem, pr\u00f3prio para situa\u00e7\u00f5es informais.



Articulando as várias informações, percebe-se que a crítica do chargista dirige-se, não só à contratação do goleiro Bruno pelo clube, mas também ao fato de a justiça brasileira ter proferido decisão favorável aos réus, no julgamento de *habeas corpus* impetrado pelos advogados de Eike Batista e José Dirceu. Com essa decisão, ambos sairiam da prisão e poderiam ser contratados pelo clube mineiro. Os diversos modos de representação utilizados na construção dessa charge evidenciam, ainda, uma crítica aos dirigentes do clube que se portaram como cartolas dispostos a contratar qualquer um, desde que envolvidos em escândalos.

Em uma análise com vistas a promover o letramento multimodal é necessário, assim, considerar todos os fatores de contextualização envolvidos, os recursos não verbais e os recursos verbais, integrando-os e analisando como cada um desses recursos potencializa a produção de significados, como proposto por Vieira e Ferreira (2017).

Outro recurso que pode ser explorado na produção do humor, é a representação caricata de personagens, como evidencia a charge a seguir:



Figura 2 - Charge de Clayton.

A charge acima, produzida pelo chargista Clayton para o jornal *online* “O Povo”, representa um fato do cotidiano político inserido no contexto atual dos leitores. Em um primeiro momento o leitor deve precisa ativar conhecimentos sobre a operação Lava-jato, que ligou políticos brasileiros a empreiteiras e posteriormente à operação “carne fraca” em que a empresa JBS estaria envolvida. Empresa de renome no mercado nacional, a JBS consolidou-se no setor de carnes após incentivos fiscais e empréstimos bilionários do BNDS, conforme noticiou a mídia. Em delação premiada, um dos sócios da JBS, envolveu políticos conhecidos no cenário brasileiro.

Nesta charge, o modo de representação não verbal apresenta uma predominância. O personagem representado é político envolvido nos escândalos da JBS. Nas práticas de leitura, é preciso analisar a caricatura que representa o senador Aécio Neves, a expressão facial que indicia desespero e relacionar tal representação às letras iniciais, que aparecem sob os pés do personagem e que respingam sujeira. Tal análise possibilita ao leitor compreender melhor o gênero charge, a função comunicativa, os elementos constitutivos e o conteúdo temático abordado. Permite, ainda, concluir



que a charge cumpre a função principal de relatar fatos do cotidiano com humor e ironia, por intermédio da associação de linguagens e que a exploração dos modos de representação está relacionada à avaliação que o produtor do texto faz, considerando o alcance semântico de cada modo. O texto, a seguir, consubstancia a relevância de se considerar o letramento multimodal nas práticas leitoras.



Figura 3 - Charge do Duke.

Nesta charge, a análise dos recursos não verbais possibilita compreender que as cores, o personagem e sua expressão fácil, bem como a organização do texto em quadros, que se assemelha a uma HQ, são fundamentais na construção do sentido e que a atenção do leitor não deve se restringir apenas aos aspectos verbais. A cor amarela corresponde à cor da camisa da seleção brasileira de futebol e, ao analisar esse modo de representação articulado ao texto verbal presente no balão de fala do personagem, no primeiro quadro, percebe-se que a temática copa traz uma expressão de felicidade ao personagem. Aos poucos essa expressão vai se modificando e todos os recursos são essenciais para a construção do sentido. Por meio da linguagem verbal, os referentes de discurso vão sendo inseridos no discurso e o texto vai apresentando uma progressão (copa, burocracia, violência, corrupção, trambique etc.). A expressão facial e a postura do personagem acompanham essa mudança, culminando com a representação do personagem com os ombros caídos e encurvado, denotando impotência frente a essa realidade brasileira. Assim, a articulação entre as linguagens potencializa os significados a serem construídos: enquanto as estruturas linguísticas são simples e predomina uma estrutura paralelística, os outros modos de representação reforçam o sentido veiculado por elas.

Outro aspecto importante nessa construção é o formato da charge em quadros, que evidencia uma estrutura narrativa e sequencial, o que contribui, sobremaneira, para que o leitor compreenda a



sequência das cenas representadas e da crescente gradação dos problemas sociais tematizados na charge.

Assim, de um modo geral, as charges constituem-se como gêneros propícios para o trabalho com a leitura e o desenvolvimento do letramento multimodal. Além das charges, outro gênero em que os diferentes modos de representação são explorados são as tiras cômicas, tema da próxima seção.

3. 2 Tiras Cômicas: humor e multimodalidade

O gênero tirinha apresenta uma nomenclatura variável, sendo conhecida como: tirinha, tira cômica, tira de jornal, tira de quadrinhos, tira em quadrinhos, tira diária, tirinha em quadrinhos, tirinha de jornal, tira de humor, tira humorística, tira jornalística, conforme ensina Ramos (2009). Trata-se de um gênero essencialmente curto e que objetiva, geralmente, produzir o humor. Em algumas tiras, além do humor, encontra-se uma crítica social. Esse gênero explora diversos recursos, tanto verbais quanto não verbais, como ilustra a tira, a seguir, de Jim Davis, criador do famoso personagem Garfield.



Figura 4 – Tira Cômica Garfield

Garfield é um personagem conhecido por muitos leitores e para explorar a configuração do gênero tira é preciso verificar se os alunos possuem informações prévias sobre esse personagem e se sabem quais são as características principais dele. A tira tematiza sobre a evolução tecnológica e o efeito de humor é provocado pelo contraste entre a empolgação de Jon, dono do gato, e a postura desinteressada de Garfield em relação ao envio de uma carta ao Papai Noel. As expressões faciais dos personagens são de extrema relevância para a construção dos sentidos e reforçam a informação presente por meio da linguagem verbal. O humor é construído quando o leitor percebe que o servidor de mensagens do Papai Noel travou devido ao tamanho da lista enviada por Garfield. Trata-se de uma informação que precisa ser inferida no processo de leitura.

Nesse sentido, a tirinha se constitui a partir da exploração de diferentes modos de representação e, assim como as charges, requerem o trabalho sistematizado para que o leitor



desenvolva a habilidade de produzir inferências, a partir da articulação dos diferentes recursos semióticos.

Na promoção do letramento multimodal, é preciso, ainda, considerar a sequencialidade da leitura, determinada pelos quadrinhos, o formato dos balões, as cores, as expressões faciais dos personagens, o texto verbal, os conhecimentos prévios sobre os personagens, sobre o tema, enfim, é necessário articular informações vindas de diversos sistemas de representação para produzir sentido.

A próxima tira cômica é de Hagar, do autor Chris Brownie. Hagar é conhecido por ser uma personagem *viking*, que vive de saques e pilhagens.



Figura 5 – Tira Cômica Hagar

No primeiro quadrinho, o personagem Hagar, é representado no centro da cena e encontra-se desanimado e como uma expressão preocupada. A fala, representada no balão, confirma essa preocupação. Ainda, no primeiro quadro, outra voz se faz presente e reforça a culpa de Hagar. No segundo quadro, surge Helga, esposa de Hagar, e sua postura corporal, aliada à expressão facial, demonstram autoridade e indignação. No balão de fala, o autor explorou o negrito para indicar o tom de voz da personagem feminina, enfatizando a postura autoritária de Helga e a submissão de Hagar. A expressão facial de Hagar, no segundo quadrinho, reforça o sentimento de descontentamento.

Nesta tira, o efeito de humor é construído a partir da constatação de que Hagar, um *viking*, encontra-se subjugado à mulher Helga. Para compreender a construção do humor nesse texto, além da análise dos recursos presentes na tira, é preciso considerar os conhecimentos sobre os *vikings*, povos guerreiros, cuja sociedade organizava-se em torno do patriarcalismo. Às mulheres, cabia apenas o dever de obedecer e de cuidar das tarefas domésticas. É justamente na desconstrução desses papéis sociais que se instaura o humor. Apresenta-se a última tira cômica:





Figura 6 - Tira Cômica Hagar

Nesta tira de Chris Brownie, todos os modos de representação contribuem para que o leitor construa sentido. A temática abordada desconstrói os papéis sociais desempenhados por homens e mulheres na sociedade *viking*, o que já é possível perceber a partir da análise dos recursos não verbais presentes no primeiro quadrinho. Hérnia, noiva de Hamlet, filho de Hagar, embora com um vestido cor de rosa, porta uma espada e se dirige ao noivo para falar sobre o casamento. Hamlet constitui-se com um personagem avesso às tradições *vikings* e propõe à noiva uma divisão equânime sobre as visitas e passeios na casa dos pais e, imediatamente, recebe uma resposta negativa de Hérnia. A postura corporal dos personagens contribui para a construção da representação de que quem manda é a mulher. Além de todos os aspectos multimodais e da estratégia de construção do humor, pode-se explorar a linguagem verbal e os recursos linguísticos empregados: o termo “errado”, no último quadrinho, requer que o leitor produza inferências e conclua que os personagens só passarão os feriados na casa dos pais de Hérnia. O uso dos pronomes como recurso de coesão, articulados aos personagens, e a pergunta retórica de Hamlet no segundo quadro constituem-se como recursos verbais importantes na construção do sentido. É importante ressaltar que todas as tiras cômicas têm potencialidades diferentes para serem trabalhadas de modo a potencializar o letramento multimodal. Assim, cabe ao professor analisar quais são as melhores possibilidades de apresentar as tiras cômicas em sala de aula.

Considerações finais

Este artigo discutiu as potencialidades dos gêneros charge e tira cômica para promover o letramento multimodal. Buscou analisar os modos semióticos de representação da linguagem que constituem tais gêneros e compreender como esses modos se articulam de modo a contribuir para a construção de sentidos/humor. De um modo bastante específico, propôs uma reflexão sobre as potencialidades da tira e da charge para a promoção do letramento multimodal.

A multimodalidade, como uma característica imanente dos textos e dos discursos, pode ser compreendida como a integração de vários modos de representação na produção de um texto. No



processo de leitura o sentido a ser construído pelo leitor é dependente de uma série de fatores e, dentre eles, a articulação entre os recursos verbais e os elementos visuais (imagens, sons, movimentos, cores, diagramação, formatos e destaques) contribui, significativamente, para o sentido do texto como uma unidade. Ao articular diferentes linguagens em um texto, as estratégias de leituras se multiplicam possibilitando inúmeras entradas para texto, uma vez que

todos os elementos provenientes de sistemas semióticos diversos que co-ocorrem nos textos multimodais podem ser analisados, relacionados uns com os outros e interpretados em termos das escolhas feitas entre os recursos semióticos disponíveis e em termos das suas contribuições para a função social e comunicativa do texto. O significado do texto não é, por conseguinte, produzido unicamente por um único modo, mas pela composição dos diversos elementos (VIEIRA; SILVESTRE, 2015, p. 100-101).

Assim, as análises buscaram evidenciar que na promoção do letramento multimodal é necessário um trabalho sistematizado por parte do professor e que explore (i) a configuração do texto e da situação comunicativa; (ii) a análise dos recursos não verbais e (iii) a análise dos recursos verbais. Essa metodologia, proposta por Vieira e Ferreira (2017) mostra-se produtiva, uma vez que contempla aspectos relevantes envolvidos na configuração dos gêneros textuais e possibilita aos leitores produzir sentido integrando vários modos de representação, bem como perceber as potencialidades de cada um desses modos para a produção de sentidos.

Em relação à configuração do texto e da situação de produção, tanto a charge quanto a tira circulam em suportes como jornais, sites, blogs, livros etc. Possuem um público-alvo bem diverso, constituído, geralmente, pelos leitores do veículo em que circulam. Abordam temáticas variadas e buscam produzir o humor. No que diz respeito aos recursos não verbais, como cores, representação dos personagens, cenários etc. a análise evidenciou que tais recursos não podem ser analisados dissociados da representação escrita, uma vez que esses modos não são autônomos. Por sua vez, a análise dos recursos verbais, evidenciou que as escolhas vocabulares e a organização sintática também estão articuladas aos outros modos de representação não verbais.

Assim, entende-se que a charge e a tira cômica mostram-se potencialmente produtivas para o desenvolvimento da proficiência leitora e do letramento multimodal, pois são textos construídos em torno do humor, o que pode ser um atrativo para alunos do ensino fundamental e do médio. Além disso, a charge e a tirinha requerem que o leitor possua conhecimentos sobre o contexto social, político e cultural da sociedade a fim de compreender os pressupostos e implícitos e produzir as inferências. Por fim, é necessário compreender que uma leitura multimodal possibilita que o leitor compreenda que os diferentes modos de representação possuem um alcance semântico intrinsecamente ligado aos diferentes contextos de uso social da linguagem e que, em dado contexto, um determinado modo de



representação pode contrair-se ou mostrar-se em expansão. Afinal, em uma perspectiva interacional, são os usos sociais que dinamizam os diferentes modos de representação.

COMIC STRIPS AND CHARGE: POTENTIALITIES FOR PROMOTING MULTIMODAL LITERACY

Abstract: Nowadays, technological developments have made possible the articulation of different modes of representation on the same surface, and the texts have presented, in their constitution, several semiotic resources, which has re-dimensioned questions about reading and reading skills. In this article, we discuss about multimodality and its impacts on literacy practices, from the analysis of the modes of representation of the language that constitute the comic strip and cartoon genres. It seeks to understand how these different ways are articulated with a view to contribute to the construction of meaning, as well as reflect on multimodal literacy and current practices of reading and writing in society.

Keywords: Multimodality. Textual genre. Comic strips. Literacy.

Referências

- BARTON, D.; LEE, C. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- BELMIRO, C. A. Letramento visual. In: FRADE, I. C. A. da S.; COSTA VAL, M. da G. C.; BREGUNCI, M. das G. de C. **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.
- CATTO, N. R. A relação entre o letramento multimodal e os multiletramentos na literatura contemporânea: alinhamentos e distanciamentos. **Fórum Linguístico**, v. 10, n. 2, p. 157-163, 2013.
- Charge Online Disponível em: <<http://chargeonline.com.br/>>. Acesso em: 09 de junho de 2017.
- Charge do Duke. Disponível em: <http://dukechargista.com.br>. Acesso em 10 de junho de 2017.
- DE BARROS, C. G. P. Capacidades de leitura de textos multimodais. **Polifonia**, v. 16, n. 19, p. 161-186, 2009.
- DIONÍSIO, A. P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K.S. (Orgs.). **Gêneros Textuais: Reflexões e Ensino**. 3ed. Lucerna., 2005. p. 119 a 132.
- GOMES, L. F. **Hipertextos multimodais: leitura e escrita na era digital**. Paco Editorial, 2010.
- JEWITT, C. Multimodality, "Reading", and "Writing" for the 21st Century. **Discourse: studies in the cultural politics of education**. v. 26, n. 3, p. 315-331, 2005.
- Jornal "O povo". **Charge Clayton**. Disponível em: <<http://www.opovo.com.br/jornal/charges/2017/06/charge-clayton-05-06-2017.html>>. Acesso em: 09 de junho de 2017.
- KLEIMAN, A. B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Signo**, v. 32, n. 53, p. 1-25, 2007.
- KRESS, G. R.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. Psychology Press, 2006.
- KRESS, G. **Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication**. Routledge, 2010.
- LEVY, P. **A inteligência coletiva**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- Planeta Tirinha. **Hagar, o horrível**. Disponível em: <<https://planetatirinha.wordpress.com/category/hagar-o-horrivel/page/3/>>. Acesso em: 09 de junho de 2017.
- POSTMAN, N. **Tecnopólio: a rendição da cultura à tecnologia**. São Paulo: Nobel, 1994.
- RAMOS, P. Charge: leitura crítica do noticiário. In: VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. (Orgs.). **Quadrinhos na educação: da rejeição à prática**. São Paulo: Contexto, 2009.
- ROMUALDO E. C. **Charge Jornalística: intertextualidade e polifonia: um estudo de charges da Folha de São Paulo**. Maringá: Eduem, 2000.



SANTAELLA, L. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. **Revista Famecos**, v. 10, n. 22, p. 23-32, 2003.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

VIEIRA, M. S, P.; FERREIRA, H.M. O letramento multimodal nas práticas sociais de leitura: potencialidades para promover os multiletramentos. In: REIS, A. R. G. ; FERREIRA. H.M; MAGALHÃES, T. G.(orgs.). **Concepção discursiva de linguagem**: formação e ensino. São Paulo: Editora Pontes, 2017.

VIEIRA, J; SILVESTRE, C. **Introdução à Multimodalidade**: contribuições da Gramática Sistêmico-Funcional, Análise do Discurso Crítico e Semiótico Social. 2013. Brasília, DF: J Antunes Vieira, 2015.

XAVIER, A. C. **A era do hipertexto**: linguagem e tecnologia. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

